



GT01 – “01”: “Agronegócio globalizado, urbanização e reestruturação urbano regional e das cidades”.

CONSUMO PRODUTIVO E CENTRALIDADES EM CIDADES DO AGRONEGÓCIO NO MATO GROSSO

Autora (01): Larissa Gomes de Farias

Filiação institucional: Universidade federal de Rondonópolis

E-mail:Larissa.gomes@aluno.ufr.edu.br

RESUMO: As cidades do agronegócio no Mato Grosso desempenham papéis estratégicos e interagem de maneiras complexas, refletindo os investimentos do estado na produção agropecuária brasileira. Dessa forma, o objetivo desse artigo é de identificar o consumo produtivo e as centralidades que corresponde às cidades de Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste. A metodologia foi estruturada em revisão teórica em Elias (2006, 2011, 2016), Moreno (2005) e Bentz (2018), em trabalho de campo e análise dos microdados do estudo Regiões de Influência das Cidades (REGIC) (IBGE, 2020). Como resultados principais pode-se apontar que as cidades do agronegócio estudadas ofertam máquinas, equipamentos e serviços agrícolas, para municípios que estão além das áreas de influências imediatas dessas cidades, estabelecendo-se interações espaciais interescalares.

Palavras-chave: Cidades do agronegócio, centralidades, Consumo produtivo.

1. INTRODUÇÃO

Conforme Santos (1994) as transformações estabelecidas pelo avanço do processo técnico, científico e informacional no Brasil ocasionaram diferentes mudanças para o setor econômico, principalmente para economia agrícola. Dessa forma, a partir dos processos de expansão e modernização da fronteira agrícola que teve início em meados 1960 o estado do Mato Grosso começa a passar por diferentes processos de

integração e reestruturação, especialmente na sua base técnica e produtiva. Além disso, o estado do Mato Grosso também apresentava condições favoráveis (relevo plano e clima) citadas por Bentz (2018), que se tornou um grande incentivo para o governo que estava em busca de novos espaços para produção agrícola visto que, sabia da importância geopolítica em ocupar esses espaços.

Dessa forma, o território do Mato Grosso recebeu incentivo do governo em diversas áreas, através de políticas públicas específicas e crédito para atração de agricultores e empresas, encontrando assim, maneiras estratégicas para explorar o potencial agrícola dessas terras.

De acordo com Moreno (2005) os processos de integração e real expansão do Mato Grosso começam a partir de um conjunto de programas criados pelo governo federal, posteriormente proporcionados no âmbito Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, em 1960, instituída pela lei 5.178 de 1966.

Essa instituição foi criada com objetivo de promover o desenvolvimento regional e econômico e social da Amazônia Legal, região que corresponde nove estados, incluindo Mato Grosso. A SUDAM trouxe diversos benefícios para essas regiões na época, especialmente em termos de infraestrutura, e integração regional.

Podemos citar entre os benefícios a concessão de incentivos fiscais que atraíram investimentos privados para localidades. Segundo Lima (2008), esses incentivos foram fundamentais para o desenvolvimento agrícola, em especial na produção de soja, milho e algodão. Empresas agroindustriais foram atraídas para o estado, impulsionando a economia regional.

A SUDAM proporcionaram contribuições significativas também no âmbito logístico para o Mato Grosso, visto que, através de diferentes projetos as rodovias BR-163, BR-158 e BR-364 foram construídas por muitos recursos e incentivos dessa agência, vias importantes para analisar e compreender as centralidades do agronegócio uma vez que, são as principais vias de escoamento da produção do estado, além de contribuírem para criação das cidades pesquisadas.

Dessa forma, em 1967 também foi criada Superintendência de Desenvolvimento

do Centro-Oeste – SUDECO, que possibilitou a criação de diferentes recursos e projetos para o estado do Mato Grosso, entre eles, o importante programa POLOCENTRO, que teve como objetivo promover além do desenvolvimento, a modernização das atividades agropecuárias no Centro-Oeste, onde, segundo Abreu (2001) incentivou a correção de solos para agricultura, o uso de máquinas agrícolas, a tecnologia para adaptar sementes, além de contribuir para imigração de pequenos agricultores para as cidades do estado.

Entre os incentivos e investimentos federais, podemos de forma resumida os que ocorreram entre 2005/2013 citados por Dentz (2018) sob a batuta do BNDES onde boa parte dos valores adquiridos foi destinada a conclusão e fortalecimento da infraestrutura de circulação de grãos, gerando impactos significativos nas dinâmicas urbanas do estado assim como em todo Brasil.

O objetivo desse artigo não é mostrar o processo histórico, quanto a implantação e transformação do estado, visto que, já existem muitos trabalhos que exploram todo processo, como Dentz (2018) porém, reconhecemos a importância de explorar alguns acontecimentos que foram primordiais para o desenvolvimento do estado do Mato Grosso, assim como os projetos que favoreceram a implantação das cidades estudadas nesse artigo, Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera de Leste, denominadas como “cidades do agronegócio”.

Conforme Elias (2006, 2011, 2016) as cidades do agronegócio integram as regiões produtivas do agronegócio, e apresenta uma intensa reestruturação produtiva de suas atividades agropecuárias, criando e modificando os arranjos espaciais interligados ao setor.

Diante disso, buscou-se analisar as centralidades das cidades de Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste, decorrentes do agronegócio, assim como procuramos compreender as interações espaciais na rede urbana. O trabalho foi construído com base em: a) revisão do conceito de cidade do agronegócio, em Elias (2006, 2007, 2016) e autores que estudaram a ocupação do espaço mato-grossense e a inserção das cidades na rede urbana, como Dentz (2018); b) microdados da REGIC

(IBGE, 2020), nos quais utilizamos as tabelas dos fluxos agropecuários; c) dados da pesquisa agrícola municipal (IBGE, 2020), do produto interno bruto dos municípios (IBGE, 2010, 2020) e do censo demográfico 2020; d) e um trabalho de campo realizado em 2023, no qual realizou-se levantamento de aparelhos de usos coletivos, das principais empresas e da infraestrutura de fixos efluxos ligados ao agronegócio .

O artigo está dividido em duas seções, além da presente introdução e considerações finais. A primeira seção trata-se da natureza teórica relacionada a criação histórica econômica das cidades do agronegócio e as cidades analisadas nesse artigo. Na segunda seção, são apresentadas as centralidades e interações espaciais estabelecidas pelo agronegócio, com base nos dados apresentados pelo IBGE (2020) onde iremos contextualizá-los, juntamente com as informações levantadas no trabalho de campo.

Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste como cidades do agronegócio no Mato Grosso

O surgimento dos municípios como Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste são resultados da expansão da fronteira agrícola no Brasil e a busca por novos espaços de produção para novos ciclos da agricultura, e novos modelos produtivos de commodities (milho, algodão, soja) que incidem em diferentes dimensões sociais, políticas e econômicas na construção histórica do Mato Grosso. Restruando e criando novos núcleos urbanos especializados para atender as demandas impostas pelo agronegócio.

Através dos interesses do poder público e privado, diferentes projetos foram criados que foram divididos em duas frentes, na primeira as ações colonizadoras que avançaram pelo norte do Mato Grosso condicionam a criação dos municípios estudados, chamada de “fronteira de colonização”, já a segunda frente avançou para o sul do estado, e foi denominada pelo autor Fernandes (2004) e outros autores como “fronteira da transformação” período em que a expansão agrícola também modificou municípios já implantados que passaram por uma rápida modernização agrícola e reestruturação. Os incentivos fiscais também foram usados como mecanismo de desenvolvimento

industrial e regional do estado.

De acordo com Carlos (2004) a cidade é a materialização das condições gerais de reprodução do capital. Nessa percepção a cidade do agronegócio é ao mesmo tempo, estrutura, processo, função e forma para a reprodução do capital do agronegócio, uma força produtiva para uma reprodução ampliada como aponta Elias (2007). Tornando assim, um elo fundamental na rede das relações econômicas, sociais, políticas entre a urbanização e a reprodução do capital vinculado com a logística do agronegócio.

Dessa forma, o crescimento econômico do estado é dotado de complexidade e arranjos espaciais produtivos que se desenvolvem através do agronegócio, e assim, diferentes centralidades se formam em torno de grupos, empresas, fornecedores de insumos, de serviços, transporte, entre outros, que se estabelece os diferentes vínculos na rede urbana do país com focos agropecuários.

A cidade de Lucas do Rio Verde está localizada na região norte do estado do Mato Grosso, as margens da rodovia BR-163, a 333, 2 km da capital Cuiabá. Fundada em 1988, inserida em um contexto de expansão agrícola na região Centro-Oeste, Lucas do Rio Verde, assim como os demais municípios de estudo emergiu de interesses federais e privados que incentivam a colonização e o desenvolvimento agrícola em áreas consideradas fronteiras agrícolas que envolvem uma série de políticas governamentais que serão mais bem descritas na elaboração da pesquisa. De acordo com BECKER (2001) essas Políticas resultaram na criação de novos assentamentos e cidades, promovendo a ocupação de terras consideradas “vazias” e incentivando a agricultura em grande escala. Lucas do Rio Verde surgiu nesse contexto, planejada para ser um polo de desenvolvimento agropecuário.

Atualmente, conforme IBGE (2022) Lucas tem uma área territorial de 3.674.596 km², uma população residente 83.798 pessoas e um PIB per capita 98.915,82. Desde sua fundação é destaque como um dos principais centros de produção agrícola do Brasil, principalmente na produção de soja, milho e algodão (commodities agrícolas). De acordo com CASQUES (2016) a adoção de tecnologias modernas, como a agricultura de precisão, o uso de sementes geneticamente modificadas e a mecanização intensa, foram fatores determinantes para o aumento da produtividade e

competitividade da região. Essas transformações atraíram investidores assim como migrantes de diversas partes do país, consolidando Lucas do Rio Verde como um dos principais polos agroindustriais do Brasil.

O município de Sorriso no eixo da BR-163. Foi fundado em 13 de maio de 1986 e se desenvolve ao longo dos anos como cidade do agronegócio, além disso, de acordo com dados do IBGE (2022) tem uma área territorial 9.293.629, população residente de 110.635 pessoas e um PIB per capita 131.899,11. Cidade reconhecida como a maior produtora de soja e milho e frequentemente intitulada como a capital nacional do agronegócio.

Fundada em 1986, inserida em um contexto de expansão agrícola na região

Centro-Oeste, Primavera do leste, assim como os demais municípios de estudo emergiu de interesses federais e privados que incentivam a colonização e o desenvolvimento agrícola em áreas consideradas fronteiras agrícolas. Situa-se na mesorregião sudeste e na microrregião que leva o seu nome. As principais rodovias que dão acesso a cidade é a BR-070, e pela MT-130 e se desenvolveu devido ao crescimento econômico relacionado à agricultura e a pecuária, teve um crescimento significativo ao longo dos anos pelo também sucesso do agronegócio. O acesso facilitado pelas rodovias e o investimento em sua infraestrutura com incentivos federais e privados contribuíram para atração de grandes empresas especialmente no setor agroindustrial. De acordo com os dados do IBGE (2022) a cidade tem uma área territorial de 5.470,383 km² e uma população de 85.146 pessoas, com um PIB per capita de 109.043.17.

Relativamente jovem, Primavera vem ganhando destaque e se consolidando como um importante polo agropecuário e industrial para o estado.

Na tabela 1 podemos observar o crescimento do PIB das cidades estudadas, como também dados do estado do Mato Grosso.

Tabela 1 PIB das cidades e do Mato grosso em 2010 à 2021

Entes federativos	PIB agropecuário		PIB industrial		PIB serviços		PIB bruto total	
	2010	2021	2010	2021	2010	2021	2010	2021
Lucas do Rio verde	181.412	1.953.082	358.157	1.486.392	526.975	2.264.781	1.371.530	6.891.564
Sorriso	85.017 ²	4.271.404	281.317	1.690.571	833.393	4.601.911	1.834.499	12.522.633
Primavera do Leste	85.017 ²	2.198.721	281.371	851.697	682.472	2.655.242	1.834.499	6.965.242
Mato Grosso	8.373.80	79.882.439	9.770.833	32.177.974	22.575.618	73.276.756	56.600.955	108.945.618

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, com base em dados SIDRA-IBGE (2010 2021).

De acordo com a tabela 1, podemos observar que a cidade de Lucas do Rio verde, Sorriso e Primavera do Leste apresentam números significativos no desenvolvimento do PIB no setor agropecuário comparados com o PIB industrial, e no PIB de serviços. Considerando a escala temporal dos dados apresentados, foram contabilizados onze anos de evolução, entre ano de 2010 a 2021. Com base no indicador PIB (milhões) à cidade de Lucas do Rio Verde apresenta um crescimento no setor industrial de 315,01%, já no ramo de serviços foi de 329,77% entre os anos analisados. No setor agropecuário o aumento foi de 979,60%, dessa forma, sozinho, o setor voltado para o agronegócio cresceu duas vezes mais que o setor industrial e de serviços, visto que foram analisados na mesma escala temporal.

Em Sorriso, os dados também são significativos. No setor industrial à tabela 1

aponta um crescimento de 500,99%, já para o setor de serviços à taxa é de 452,19% nos últimos onze anos. Enquanto isso, o setor agropecuário, apresenta um avanço de 1398,65%, crescimento acima dos 100%, deixando claro que é o setor que mais cresce comparado aos demais setores analisados (industrial e de serviços).

Por isso, de acordo com dados do IBGE (2021) podemos destacar que o município de Sorriso é considerado o maior produtor de commodities atualmente do estado, assim como do Brasil. No ano de 2023 o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA, 2023) realizou uma pesquisa, onde na análise feita buscou-se identificar os municípios mais ricos do agronegócio a partir da pesquisa anual do IBGE da produção Municipal (PAM), englobando assim dados da produção agrícola assim como de área colhida, valor da produção das lavouras e rendimento referentes a 2022. Conforme o resultado da pesquisa, na lista dos 100 mais ricos, selecionados numa relação de 5.563 municípios, Sorriso lidera o ranking, seguidos de Campo Novo do Parecis e São Desidério, evidenciando ainda mais o seu potencial agrícola segundo o crescimento do PIB apresentados na tabela 1.

Já o município de Primavera do Leste cresceu 207,70% no setor industrial e 289,06% no setor de serviços, enquanto o PIB agropecuário cresceu 671,44%, novamente com o desenvolvimento maior para o setor agropecuário.

Dentro dos dados do PIB observados torna-se importante também destacar que, as atividades com maior valor adicional bruto dos municípios conforme dados IBGE (2021) é no setor de serviços, em segundo, maior que o PIB industrial é o agropecuário. Ou reconhecer o setor de serviços como maior vale ressaltar que ele também estar associado com a agricultura, visto que, a maioria desses serviços são demandas agropecuárias como, por exemplo, o mercado de serviços voltados para esse ramo dentro das cidades, a pós-colheita que também abrange de 2010 a 2021, respeitando os onze anos de análise.

Também foi possível observar nos dados do IBGE (2020), que apenas nos anos de 2014 à 2018 que o setor agropecuário abriu espaço às atividades com maior valor adicional voltados ao comércio e reparação de veículos automotores como: caminhões, borracharias, lojas de pneus para veículos pesados, tratores, maquinários agrícolas,

reparação de silos, motocicletas, entre outros, que sob o mesmo ponto de vista, estão interligados com o setor agrícola em sua maior quantidade, visto que os serviços que cresceram nesses determinados anos são auxiliares à rede do agronegócio. Nos anos seguintes 2019 e 2020 o setor agropecuário volta a liderar como maior valor adicional, resultados significativos que afirmam sua grandeza na região.

Muitos desses serviços como: reparação de veículos, caminhões, borracharias, lojas de pneus para veículos pesados, maquinários agrícolas entre os outros citados puderam ser observados no trabalho de campo realizado nas cidades estudadas. Foi possível observar uma grande quantidade de lojas e serviços espalhados por todo perímetro urbano, como também muitos anúncios em placas desses serviços ofertados na cidade ao percorrer as zonas rurais, estradas e rodovias, tanto anúncios dos setores agropecuários como também de setores do seu interesse, nessa placa, por exemplo, podemos observar o livro da constituição federal sendo seguradas por advogados, pessoas atuantes e de alto poder judiciário, que pode está associado a diferentes interpretações de quem de fato prescrever a justiça em Sorriso-MT. os (vide figura 1).

Figura 1 Placas com anúncios em Sorriso-MT

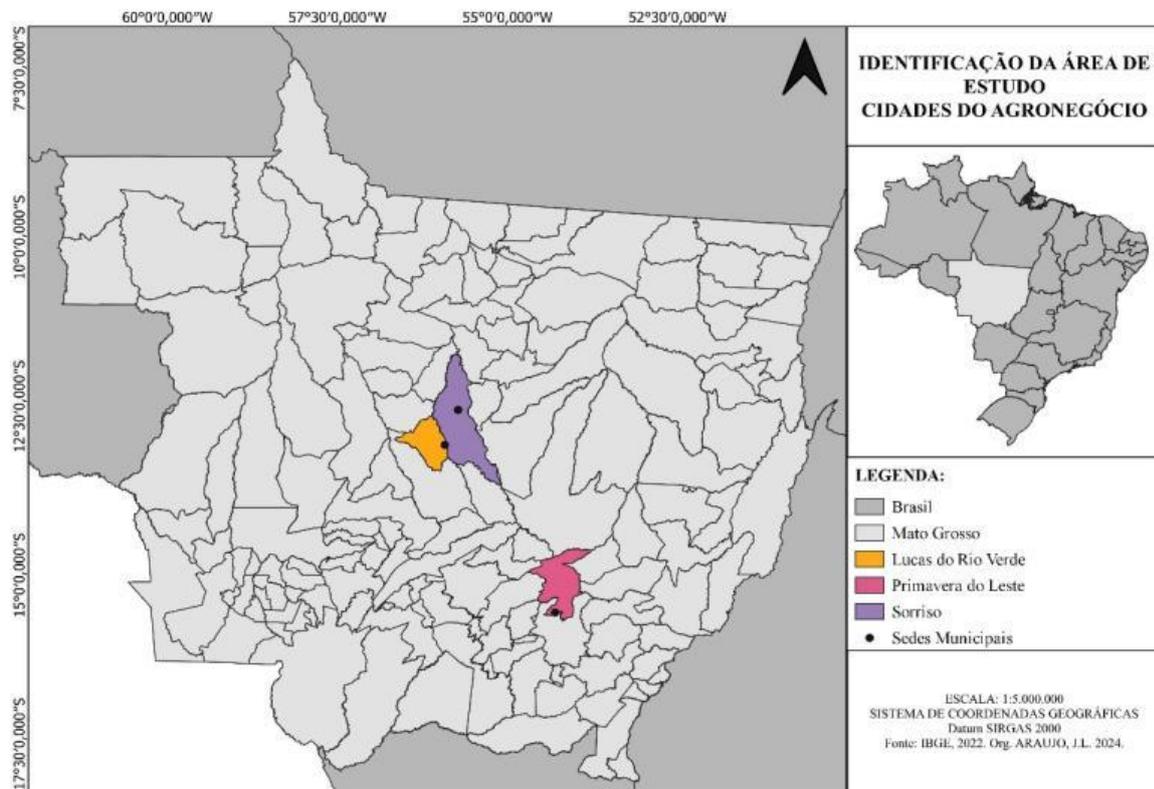


Fonte: Trabalho de campo (2023)

Na análise de dados, atividades com segundo e terceiro maior valor adicionado bruto em sua maioria também é agricultura e o comércio de reparação. Dessa forma, os municípios de Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste são cidades do agronegócio que desempenham papéis significativos na expansão do complexo agroindustrial quanto para economia brasileira. Com foco na produção de grãos (algodão, milho e a soja)

Percebe-se que Lucas do Rio Verde, assim como as demais cidades tem sua economia fortemente ligada a produção agrícola, principalmente para milho e soja, com números significativos de colheita. Sorriso, por sua vez, apresenta uma evolução de crescimento semelhante a cidade de Lucas do Rio Verde quanto área colhida de algodão herbáceo, porém cresceu mais na produção de milho, e se manteve como maior produtor de soja .

Figura 2 Localização da área de estudo



Fonte: IBGE: (2022) Org. ARAÚJO,J.L 2024.

Portanto, as cidades de Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste são criadas ao longo dos anos para potencializar as demandas impostas pelo agronegócio que ainda até os dias atuais se encontra em processo de desenvolvimento, tornando-se cidades emblemáticas no contexto do agronegócio nacional. Essas áreas compartilham características que as tornam polos importantes para produção, todos estão incorporados a chamada “fronteira agrícola” visto que, a expansão desses municípios contribuiu significativamente para produção de commodities, consolidando-os como importantes polos no cenário agroindustrial.

CENTRALIDADES E INTERAÇÕES ESPACIAIS

Para estabelecer a relação e as centralidades dessas cidades é importante compreender que o seu desenvolvimento está ligado a sua importância na cadeia

produtiva, quais são os seus papéis determinados pela concentração de atividades agrícolas, agroindustriais, logísticas, visto que, de maneira geral, o oferecimento de bens do comércio e serviços para o agronegócio é bastante numeroso e diverso.

Conforme Elias (2022) quanto maior o grau de especialização produtiva da região na qual a cidade do agronegócio está inserida, maior será o percentual de ocupações e segmentos voltados para atender tais demandas, desde terciários até os estabelecimentos industriais da cidade. Em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste, foi possível notar as relações diretas com o agronegócio ao analisar o espaço urbano a partir dos arranjos espaciais construídos através da relação econômica urbana e pelas formas de reprodução dos seus espaços que conseguem manifestar as múltiplas atividades do agronegócio.

De acordo com IBGE (2020) as atividades agrícolas definem influências e modificam as centralidades urbanas no Mato Grosso. Sorriso, Lucas do Rio Verde e Primavera do Leste estão entre as principais centralidades na produção agropecuária no Brasil, ocupando posições no ranking nacional criado pelo IBGE (2020) realizado para identificar as principais centralidades para aquisição de insumos para produção agropecuária.

Dessa forma, a pesquisa Regiões de Influência das Cidades - REGIC estabeleceu quatro questionários para identificar a influência das cidades e suas centralidades no segmento agrícola. Os questionários foram organizados da seguinte forma: 1º a procura dessas cidades para aquisição de insumos para produção agropecuária; 2º procura para aquisição de maquinários e implementos para produção agropecuária; 3º procura de assistência técnica especializada; e 4º destino para produção.

O IBGE (2020) também inclui na sua pesquisa dados para a procura das mesmas em outros setores, como: lazer, saúde, compras diversas de uso pessoal, compras para casa, entre outros serviços. Concluiu-se ao analisar os dados que as cidades de Lucas do Rio Verde, Sorriso não estabelecem grandes fluxos para buscar setores no nível de deslocamento como lazer, 29 cidades conseguem se conectar quando o tema é à procura em setores agropecuários. Municípios com frequência procuram essas cidades para aquisição de insumos, para aquisição de maquinários, implementos e assistência técnica

especializada. Entre as 29 cidades, 24 cidades vão procurar as áreas estudadas com maior frequência para aquisição de insumos e máquinas agrícolas. Dessa forma, o agronegócio impulsiona maior desenvolvimento do que nos demais setores nessa região.

Desse modo, as centralidades dessas cidades conseguem alcançar de seis a vinte nove municípios, números que agregam posições significativas para o setor econômico do agronegócio. Entre os fluxos estabelecidos de procura acima, as cidades que estão ao norte do estado Lucas do Rio Verde e Sorriso, são as mais procuradas para aquisição de maquinários e implementos para produção agropecuária. Ao realizar trabalho de campo nessas localidades foi possível notar a quantidade de lojas, grupos econômicos e serviços do ramo de maquinários que nelas existem, além de conseguir identificar marcas internacionais e nacionais como JohnDeere, CaseAgriculture, Maqway máquinas LTDA, entre outras marcas, que se tornam fortes atrativos para essa região (figura 2). Os fluxos que estabelecem essa centralidade se tornam visíveis no seu próprio arranjo espacial.

Figura 3: (A) Concessionária de máquinas agrícolas Agro Baggio em Sorriso e (B) concessionária agrícola case agriculture em Lucas do Rio (2023)



Fonte: Trabalho de campo (2023)

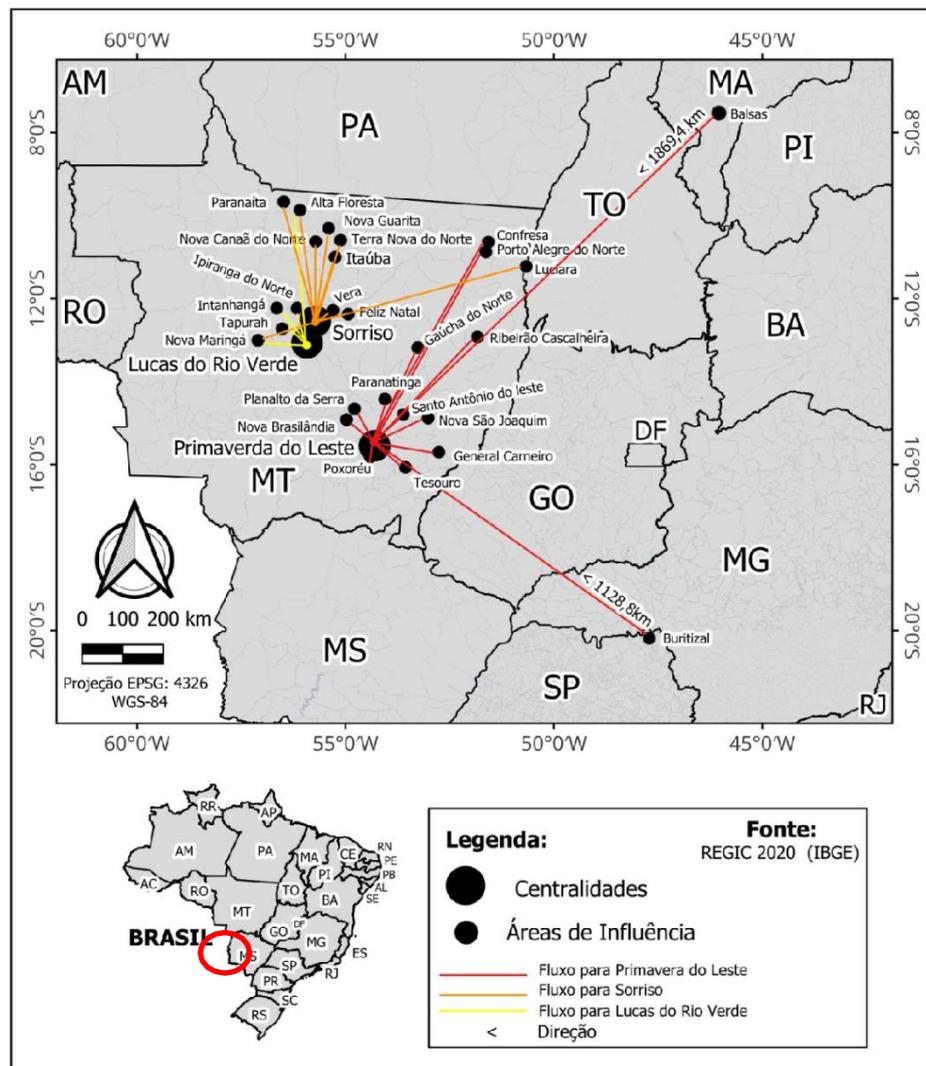
De acordo com Corrêa (2001) grandes grupos econômicos frequentemente buscam investir em cidades como Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste por estratégicas e econômicas, visto que, através das análises dos dados torna-se evidente o potencial de produção agrícola que atrai investidores que buscam por esse potencial.

Cidade como Luciara a 1.040 km, Paranaíta a 444 km, Alta floresta a 395,7 km mesmo com distâncias consideráveis procuram Sorriso para aquisição de insumos para produção como também para aquisição de máquinas e equipamentos (REGIC), 2020. A cidade de Primavera do Leste que se localiza ao sudeste do estado por sua vez, já apresenta fluxos mais intensos em todos os quatro fluxos de análise, sendo a cidade que mais atrai municípios para sua região de influência a partir dos dados da REGIC do IBGE (2020). No total, quinze cidades procuram Primavera do Leste, a maioria delas para assistência técnica especializada, posteriormente também para aquisição de maquinários e implementos para produção agropecuária.

Primavera do Leste apresenta uma centralidade pela adoção de tecnologias e presença de serviços como assistência, consultorias e instituições financeiras especializadas, que contribuem para os resultados encontrados nos dados junto as observações feitas em trabalho de campo. A cidade têm alcances que se situam fora do estado, como a cidade de Balsas, no estado do Maranhão, que está 1.869 km de distância, e também Confresa-MT com 815 km.

Percebe-se que as centralidades do agronegócio abrangem um número maior de municípios por está mais completa que os municípios vizinhos. Devido a infraestrutura que foi criada. Podemos compreender que Sorriso e Lucas do Rio Verde acabam se complementando pela proximidade, as duas cidades se encontram na presença da rodovia BR-163, que contribui para atração de maiores investimentos por ser uma rodovia consolidada, visto que o setor de transporte é impulsionado pela BR-163 na sua grande maioria evidenciando maior conectividade para as atividades de produção e transporte. Dessa forma, as cidades que não procuram Lucas do Rio Verde, vão procurar Sorriso, cidades mais consolidadas, diferente de Primavera que se situa em outra região do estado, no sudeste, em outra condição, assim como em outro cenário econômico, como podemos observar no mapa.

Figura 4: Centralidades dos municípios de Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste (MT) para produção agropecuária.



Fonte: REGIC 2020 (IBGE). Elaborado pelo Autor.

No mapa, é possível compreender que os municípios da região norte estabelecem uma centralidade maior na região e procuram Lucas do Rio Verde e Sorriso para produção agropecuária, seja na procura dos insumos, na origem e buscados maquinários e implementos para produção, como para assistência técnica especializada. As empresas responsáveis pelo fornecimento de todo material de consumo para região norte do estado

do Mato Grosso pertence a grupos econômicos diferentes da região sudeste do estado, estabelecendo maior competitividade no mercado agropecuário, e certodomínio logístico de algumas Regiões.

Para melhor compreensão podemos destacar uma grande marca internacional de vendas de maquinários agrícolas para as duas regiões do estado. A John Deere, presente nas três cidades, porém dividida por dois grupos econômicos representantes da marca: Agro Baggio presente com matriz em Sorriso e sua filial em Lucas do Rio Verde, e o grupo Rota Oeste Máquinas que tem sua matriz na cidade de Rondonópolis, cidade próxima a Primavera do Leste, além de uma filial em sua localidade. Dessa forma, nota-se uma regionalização da atuação dos grupos econômicos ligados ao agronegócio.

Podemos considerar também que o deslocamento para aquisição de insumos representa um custo importante para produção, e por isso, alguns municípios dão preferência a procura de serviços nas áreas mais próximas, como os municípios de Nova Maringá, Tapurah, Ipiranga do Norte e os demais que dão preferência para Lucas do Rio Verde, o mesmo acontece nas centralidades estabelecidas em Sorriso, cidades mais próximas como Vera, Feliz Natal, entre as outras apresentadas no mapa completam esse ciclo. Outro fator que influencia nessa dinâmica entre Lucas do Rio Verde e Sorriso é o acesso a uma das principais rodovias que favorecem em geral essa centralidade, a BR-163 que dá acesso aos dois municípios.

Ao analisar Primavera do Leste, que já pertence à região sudeste do estado percebe-se a mesma dinâmica, onde os municípios vizinhos estabelecem o fluxo de procura para produção agropecuária, porém é possível observar que existe um alcance maior quanto a centralidade estabelecidas pelo município de Primavera, visto que há uma procura pelo polo de regiões fora do estado, como Balsas no estado do Maranhão que procura o município para assistência técnica para produção agropecuária, e a cidade de Buritizal no estado de São Paulo, que procura Primavera do Leste para aquisição de insumos para produção.

Podemos acrescentar também que a rodovia federal BR-163 que dá a acesso a

Lucas do Rio Verde e Sorriso não se encontra no eixo da cidade de Primavera, visto que as rodovias que poderiam diminuir e facilitar a distância da região norte pra região de Primavera foi pavimentadas, mas ainda se encontra dificuldades para estabelecer maiores centralidades entre os três municípios estudados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mato Grosso, um dos estados mais proeminentes do Brasil, tem testemunhado significativos avanços ao longo das últimas décadas. Os projetos de expansão agrícola assim como os programas de incentivos fiscais e econômicos, principalmente para agropecuária, e agroindústria, o estado tem se destacado como um importante polo de desenvolvimento. A expansão da fronteira agrícola, aliada a adoção de tecnologias como, por exemplo, à procura da cidade de Primavera do Leste para o meio técnico evidencia esses avanços tecnológicos no estado que impulsiona a produtividade agrícola, que torna o Mato Grosso um dos principais produtores de grãos do país.

Desse modo, podemos destacar também os investimentos em infraestrutura como as rodovias destaques, 163, 364 além da ferrovia pouco explorada neste artigo, mas de tamanha importância, têm facilitado o escoamento da produção e aumentado à centralidade do setor, fortalecendo a competitividade das regiões norte, Sorriso e Lucas do Rio Verde para com Primavera do Leste que se encontra no sudeste. Espaços luminosos que competem entre si para estabelecer hierarquias combinados com políticas de desenvolvimento de cada região, e cidade estudada.

Constatou-se também que as centralidades das cidades de Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste que têm relações parecidas de serviços de acordo com a proximidade que elas se encontram, as demandas do agronegócio onde descobrimos que muitos agentes não consideram o fator de distância quando procura essas cidades, e sim grupos econômicos, e o que eles podem oferecer de diferente, como vantagens entre outras ofertas, visto que, existem cidades mais próximas de Sorriso, que escolhem procurar Lucas do Rio Verde para aquisição de máquinas que também estão presentes em regiões mais próximas.

Também foi possível notar que os alcances espaciais estão cada dia mais

espalhados quando o assunto é a influência agropecuária do Mato Grosso, as centralidades das cidades de Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste alcançam diferentes regiões do Brasil, como São Paulo, Maranhão que estabelecem fluxo expandindo e estruturando todo um conjunto de redes que interligam o setor. Em trabalho de campo, se tornou possível identificar a presença de fortes grupos econômicos, assim como pequenas e médias empresas que confirmam toda essa dinâmica de poder dos dados do IBGE (2020).

Diante disso, percebemos uma carência de trabalhos científicos que estude como de fato são constituídas essas relações de poder desses grupos econômicos no Mato Grosso que estão além das questões econômicas, visto que, todas as regiões estabelecem arranjos espaciais parecidos em suas centralidades, mas que se constituem de formas diferentes no espaço, que precisa ser estudados de maneira mais pontual. Portanto, compreendemos as necessidades de novas pesquisas para essas centralidades encontradas.

REFERÊNCIAS

Agriculturas empresariais e espaços rurais na globalização. Porto Alegre:UFRGS, 2016.

BECKER, B. K. **Geopolítica da Amazônia.** Campinas: Autores Associados, 2001.

CARLOS, Fani. **A cidade.** São Paulo: Contexto, 2004.

CASQUES, J.G. **A modernização da agricultura brasileira: avanços tecnológicos e produtividade.** Campinas, 2016.

DENTZ, E. V. **Dinâmica espacial da acumulação de capital do agronegócio: o caso de Mato Grosso.** 2018. 218 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2018.

ELIAS, Denise. Agronegócio e desigualdades socioespaciais. In ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato (Org.). **Difusão do agronegócio e novas dinâmicas**

socioespaciais. Fortaleza:BNB/Etene, 2006. 484p. Disponível em:

<https://www.observatoriodasmetroles.net.br/wp-content/uploads/2020/07/EBOOK->

[DIFUS A%CC%83O-AGRO-NE.pdf](#). Acesso em: 01.dez.2023.

ELIAS, Denise. Agronegócio e novas regionalizações no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais** (ANPUR), v. 13, 2011.

ELIAS, Denise. Agronegócio e reestruturação urbana e regional no Brasil. In BUHLER, Eve Anne, GUIBERT, Martine; OLIVEIRA, Valter Lúcio (Org.).

ELIAS, Denise. Pensando a operacionalização de estudos sobre Cidades do Agronegócio. **Tamoios**, v. 18, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2022.63811>. Acesso em: 01.dez.2023.

FERNANDES, BM A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2004.

IBGE. **Instituto brasileiro de geografia estatística-2021** IBGE: Lucas do Rio Verde; Primavera do Leste; Sorriso 2010, 2021.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento **MAPA (2023). Sorriso, Campo Novo do Parecis e São Desidério lideram ranking da produção agrícola nacional. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/sorriso-campo-novo-do-parecis-e-sao-desiderio-lideram-ranking-da-producao-agricola-nacional>. Acesso em: 03.Ago.2024.**

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, C. A. F. da.; MONTEIRO, J. L. G. **A geografia regional do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**. Globalização e meiotécnico-científico Informacional. São Paulo: Editora Hucitec, 1994.